



**NAS CERCANIAS DA RENDIÇÃO DOS CABANOS, A PRAÇA  
CORONEL JOÃO VERÇOSA COMO PALCO: UM ESTUDO  
HISTÓRICO E CULTURAL SOBRE ESTE ATRATIVO TURÍSTICO.**

**MARISTELA CARDOSO JARDIM**

**ORIENTADORA IRAILDES CALDAS TORRES**

**MAUÉS  
2017**

**MARISTELA CARDOSO JARDIM**

**NAS CERCANIAS DA RENDIÇÃO DOS CABANOS, A PRAÇA  
CORONEL JOÃO VERÇOSA COMO PALCO: UM ESTUDO  
HISTÓRICO E CULTURAL SOBRE ESTE ATRATIVO TURÍSTICO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da UEA, no Curso de Turismo Núcleo Maués, para a obtenção do grau de Turismóloga sob a orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Iraildes Caldas Torres.

**MAUÉS  
2017**

## **NAS CERCANIAS DA RENDIÇÃO DOS CABANOS, A PRAÇA CORONEL JOÃO VERÇOSA COMO PALCO: UM ESTUDO HISTÓRICO E CULTURAL SOBRE ESTE ATRATIVO TURÍSTICO.**

Maristela Cardoso Jardim <sup>1</sup>  
Dra. Iraildes Caldas Torres <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo assume o propósito de averiguar os aspectos socioculturais da Praça Coronel João Verçosa, buscando contextualizar a sua história, simbolismo e potencialidade turística, dando especial destaque à rendição dos cabanos. Busca também contextualizar os acontecimentos e eventos protagonizados nesse espaço cultural, remetendo para a visualização de sua importância turística. Discutimos também a função social da Praça Coronel João Verçosa a partir das memórias de moradores antigos da cidade de Maués, apontando seus potenciais turísticos. A metodologia assume o aporte teórico metodológico das abordagens qualitativas, sem excluir os aspectos quantitativos. Dentre os múltiplos aspectos revelados, ficou claro que esta praça possui uma importante função social, como protagonista de acontecimentos históricos, sendo, por fim, indicada como a praça dos cabanos.

**Palavras-chave:** Patrimônio.Praça.Maués/Amazonas.

### **ABSTRACT**

This study have to proposit of ascertaining the sociocultural aspects of the Square Verçosa João Coronel, seeking to contextualize its history, symbolism and tourist potentiality, giving cabanos special highlight and surrender. To aims also contextualize the happenings and acted events in this cultural space, remiting for the visualization of its tourist important . We also argue the social function of the Square Verçosa João Coronel from the inhabitants' old memory of the city Maués, Pointing their potentials touristic. The methodology takes over enters a port it methodological theoretician of the qualitative approaches, without excluding the quantitative aspects. Among the multiple revealed aspects became light that this square owns an important social function, like protagonist of historical happenings, finally being, nominee as Cabanos' square.

**Keywords:** Patrimony.Square.Maués/Amazon.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho de conclusão de curso é um estudo que tem como tema, a Praça Coronel João Verçosa, localizada no centro histórico na cidade de Maués no Amazonas. Maués é a cidade do baixo Amazonas conhecida como a terra dos Sateré-Mawé, povo indígena do tronco linguístico tupi, que habita há centenas de anos esta região.

---

<sup>1</sup> Aluno (a) do curso de Tecnologia de Gestão em Turismo, na Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: maristelacardosojardim@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Pós-Doutorada em Antropologia pela Université Lumière Lyon, Orientadora do curso de Tecnologia de Gestão em Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: iraildes.caldas@gamil.com.

Esta pesquisa tem como objetivo geral averiguar os aspectos socioculturais da Praça Coronel João Verçosa, buscando contextualizar a sua história, simbolismo e potencialidade turística. Busca retratar os inúmeros fatos ocorridos na Praça Coronel João Verçosa, um dos principais logradouros do município de Maués, dentre os quais, vários tiveram forte impacto como marco histórico da cidade. Um exemplo deste marco histórico é o término da cabanagem que ocorreu nessa praça com o acontecimento de rendição dos cabanos. Deve-se reconhecer, portanto, a grande importância que tem esse logradouro para a identidade cultural da cidade, incluindo os aspectos políticos como palco de grandes acontecimentos, incluindo comícios de candidatos e posses de prefeitos.

De acordo com Hewinson, apud Harvey (1992, p. 85):

O impulso de preservar o passado é parte do impulso de preservar o eu. Sem saber onde estivemos, é difícil saber para onde estamos indo. O passado é o fundamento da identidade individual e coletiva; objetos do passado são a fonte da significação como símbolos culturais. A continuidade entre passado e presente cria um sentido de sequência para o caos aleatório e, como a mudança é inevitável, um sistema estável de sentidos organizados nos permite lidar com a inovação e a decadência. O impulso nostálgico é um importante agente do ajuste à crise, é o seu emoliente social, reforçando a identidade nacional quando a confiança se enfraquece ou é ameaçada (HEWINSON apud HARVEY, 1992, p. 85).

Todos esses acontecimentos remetem à ideia de que a Praça Coronel João Verçosa é um local de imensurável valor histórico e cultural para o povo de Maués, assim como para as novas gerações vindouras. Trata-se de um patrimônio material e imaterial, podendo, também se transformar num importante atrativo turístico e campo de estudo para estudantes da educação básica do município, como também a transmissão de conhecimento para a população e futuros visitantes.

Ao associar a Praça a um Patrimônio Cultural, precisa-se primeiramente entender o conceito de patrimônio cultural, o qual segundo Le Goff (2003):

O Patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais representativos da cultura de um grupo ou de uma sociedade. Para que se entenda esse conceito e sua relação com as identidades, torna-se necessário, antes de tudo, refletir acerca do conceito de “cultura”. O senso comum identifica cultura como o domínio de certos conhecimentos e habilidades que permitem a algumas pessoas compreender e usufruir de bens ditos superiores, como obras de arte, literatura erudita, espetáculos teatrais, etc. Para muitos, culto é aquele que tem informações e conhecimentos formais (LE GOFF, 2003, pg.21).

A metodologia adotada assume as orientações das abordagens qualitativas, o qual segundo Silva (2000, p.20) é uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

O trabalho de campo foi realizado junto a uma amostra de 08 pessoas, sob a técnica de formulários contendo perguntas abertas e fechadas, tendo como principal objetivo levantar e suscitar questões pertinentes à temática abordada com fins de subsidiar esta pesquisa. Ouvimos também pessoas de diferentes segmentos, dos quais são de origem política, religiosa e também com moradores que residem há bastante tempo na cidade, sob a técnica de uma entrevista semiestruturada.

Os dados coletados foram analisados a partir de gráficos, bem como as próprias respostas dos entrevistados levantadas após a aplicação de um questionário, o que possibilitou uma visão mais detalhada do objeto de estudo.

Este artigo encontra-se estruturado de forma a apresentar os contextos históricos que marcaram a Praça Coronel João Verçosa, dando-lhes atributos que hoje são pouco lembrados pelo povo. Primeiramente, através da introdução retrata de forma sucinta, porém objetiva os aspectos, que serão debatidos no *corpus* do trabalho. Em seguida, faz uma abordagem sobre a guerra da cabanagem, seus icônicos personagens, seus feitos, consequências e trajetória, ressaltando a importância deste feito para a formação histórica do objeto de estudo em questão. Em sequência, faz uma abordagem panorâmica contextualizando a Praça Coronel João Verçosa, ressaltando a sua importância, retratando as especificidades que deram origem a um povo reconhecido por ser um dos maiores produtores de guaraná, além de apontar os inúmeros feitos ocorridos na Praça, visando assim demonstrar sua relevância social para a identidade deste povo.

Portanto, a exploração histórica e cultural da Praça Coronel João Verçosa, em relação a sua relevância social, aumentaria o número de visitantes, tanto local como de pesquisadores e curiosos, servindo ainda como um atrativo para educadores que preparariam nossas crianças com informações pertinentes para que mais tarde pudessem contar ao turista a história da cidade com propriedade, valorizando os mártires da Cabanagem, os índios, religiosos, políticos, eventos que foram protagonizados naquele local, que deram origem ao nosso município e ao que somos, resgatando o orgulho daqueles que fizeram nossa história e dos que através dela alavancarão as suas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelos meados de 1833, a população amazônica era composta por membros do clero e forças armadas, proprietários agrários, trabalhadores rurais e urbanos livres, escravos negros e povos indígenas que se uniram contra a repressão do Estado Brasileiro, surgindo então a Revolução Cabana.

A revolução social dos Cabanos explodiu em Belém do Pará, em 1835, deixou mais de trinta mil mortos e a população local só voltou a crescer significativamente em 1860. A revolução Cabana veio alastrando-se pela região do Pará e estendeu-se até Luséa (Maués), onde ocorreram fatos decisivos para o final dessa luta armada, sendo esta, cenário de sangrentas lutas entre os Cabanos Rebeldes e os Legalistas fiéis ao governo (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto, 1993, p.53).

Este movimento matou índios, mestiços, africanos, pobres ou quem era escravo, mas também dizimou boa parte da elite da Amazônia. O principal alvo dos Cabanos eram os brancos, especialmente os portugueses mais abastados, uma vez que a grandiosidade da Cabanagem extrapolou o número e a diversidade das pessoas envolvidas, e também se alastrou por um território muito amplo, indo de Belém do Pará, avançou pelos rios amazônicos, pelo Mar Atlântico, abrangendo os quatro cantos de uma ampla região.

Galgou até as fronteiras do Brasil Central e ainda se aproximou do litoral norte e nordeste, encadeando distúrbios internacionais na América Caribenha e intensificando um importante tráfico de ideais e também de pessoas.

Indígenas, negros de origem africana e mestiços, perceberam que tinham um problema em comum e que sua luta era a mesma, assim a identidade se afirmava no ódio e abuso do mando do branco e do português, na luta pelo direito de liberdade, aos quais juntaram-se para unir forças.

No ano de 1835 em Maués, assim como em toda a Amazônia, a situação de vida da maior parte da população, principalmente índios, caboclos e negros, era a pior possível. Essa população pobre morava em cabanas de palha e chão de terra batida, não havia escolas para seus filhos e quase todos eram analfabetos, além de que as doenças matavam muitos e o trabalho era escravo.

Em Luséa, quase todos os políticos, comerciantes e descendentes de portugueses decidiram dar apoio ao governo e combater os Cabanos, então os revoltosos cabanos entrincheiraram-se nos vários pontos da Vila de Luséa e resistiram bravamente aos ataques

das tropas fiéis ao governo. (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto, 1993, p.13).

Para Pinheiro (2001), depois de quatro anos de lutas, doentes, feridos e cansados, lutando com terçados, arcos e flechas contra as armas de fogo, os cabanos começaram a sofrer derrotas, perseguidos por Ambrósio Aires, o Bararoá, os cabanos refugiaram-se nas selvas, onde continuaram resistindo e lutando. Por volta do mês de março de 1840, os últimos Cabanos que ainda resistiam nos locais, Ponto Alto, Serafim, e Costa da Vera Cruz, renderam-se as forças do governo.

Porém a verdadeira rendição dos Cabanos aconteceu na Vila de Luséa, no local onde está situada a Praça Coronel João Verçosa, onde foi obrigatório o juramento de fidelidade à constituição (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto, 1993, p.04).

### **Contextualizando a Praça Coronel João Verçosa.**

A Praça Coronel João Verçosa recebeu esse nome devido a uma homenagem ao filho do primeiro Superintendente Municipal de Maués, Antônio José Verçosa nomeado pelo Governo Provisório do Estado do Amazonas, em 03 de Janeiro de 1890 por Decreto N° 03-A, o qual mais tarde tornou-se deputado do Estado do Amazonas.

De acordo com Faraco (2006, p.) a Família Verçosa faz parte da elite que construiu as bases da Civilização de Maués e permaneceu na Liderança Política até 1934", Coronel João Verçosa foi um dos Coronéis enviados a Luséa pelas forças do Governo para combater a Revolução Cabana. Primitivamente o local onde foi construída a praça abriga um Cemitério indígena da Etnia Sateré- Mawé. Pereira (2003, p.28), chama a atenção para o fato de que havia a presença de urnas funerária, em vários pontos da área geográfica onde viveram os Maués -algumas ainda hoje são encontradas à frente da igreja matriz da cidade de Maués.

O local começou a funcionar como praça na década de 1920. Mas foi na gestão Municipal do Prefeito Homero de Miranda Leão (1952-1955), que foi construída a praça com um obelisco<sup>3</sup> contendo o brasão do Estado do Amazonas (cimento armado pintado de amarelo ouro) e um quadro de bronze retratando a Lenda do Guaraná registrada no poema de Miranda Leão que era escritor e poeta<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Obelisco é um monumento arquitetônico comemorativo típico e criado durante o antigo Egito.

<sup>4</sup> . A lenda do guaraná retrata o romance proibido de uma índia sateré-mawé com um índio de outra etnia, e após a morte da índia, de seus olhos brotou o guaraná.

**Figura 1- Praça Cel. João Verçosa na década de 1950.**



Fonte: Delmiro Esteves/ 2017.

A praça passou por diversas reformas que mudaram completamente seu aspecto antigo construído no período do governo de Miranda Leão, pois na década de 1980, o Prefeito Edilson Negreiros procedeu à reforma do logradouro e construindo a segunda etapa, acrescentando ao monumento o busto de Coronel. João Verçosa. Já na gestão do ex-prefeito Luiz Macedo Cavalcante na década de 1990, a praça foi toda reformada e emoldurada com novos traços arquitetônicos sem descaracterizar os traços antigos. Em 2006 a praça sofre outra intervenção e foi demolida no Governo do prefeito Sidney Leite que mandou reconstruí-la com aspecto moderno, preservando somente o quadro de bronze em alto relevo da lenda do guaraná, instalando o Obelisco em outro local.

Grandes protagonismos ocorreram Praça João Verçosa, tal como a rendição dos 880 cabanos que ocorreu no período de 1835 a 1840, sendo Maués o último reduto da resistência rebelde da região amazônica, fato este que é registrado na obra História do Amazonas de Arthur Cezar Ferreira Reis (1931, p. 180).

Nenhuma placa ou monumento foi erguido no local para registrar a memória do Movimento da Cabanagem, fato ignorado pelo poder local até o presente momento. De acordo com o Pároco da cidade (45anos), um dos informantes desta pesquisa:

*[...] a primeira igreja lá construída é datada do ano de 1669, construída pelos Carmelitas, em 1800 foi construída uma outra igreja, a primeira Igreja era de palha, a segunda foi construída de barro, e que foi demolida em 1976 pelo Pe. João Andena que construiu uma outra igreja em forma circular e que ficou até 2011 na forma original e a partir de 2009 na*



*verdade, começou a sofrer uma reforma na igreja que não perdeu a característica de círculo, foram aumentadas apenas as laterais, e foram tirados os comungou, mas que continua com o mesmo projeto arquitetônico.(Padre Dorival Nascimento Gomes,[Áudio digital],2017).*

Com base nisso, somos levados a crer que mesmo em face de tantos feitos acontecidos no período da cabanagem, ainda assim a Praça Coronel João Verçosa teve esses marcos ignorados, haja vista, que até os dias atuais não possuímos nada que retome a esses fatos históricos acontecidos no município. O único monumento erguido na parte central da praça é um Obelisco, do qual não faz alusão nenhuma a este período histórico, pois segundo Carneiro (2012) este foi um monumento erguido por Homero de Miranda Leão, o qual retratou um poema intitulado “O guaraná” de autoria do mesmo.

No entorno da Praça e seu entorno, foram erguidas várias construções de importância histórica para a cidade como, o Mercado Municipal, a Delegacia da cidade, o Pavilhão do Povo (local de encontro e comercialização dos produtos trazidos pelas barcas do Pará), a Escadaria (primeiro porto da cidade) e a Casa José Faraco & Companhia (comércio e residência da Família Faraco). Esta última construção constitui-se no primeiro prédio construído em alvenaria na cidade com material trazido da Europa, telhas usadas na construção da arquitetura Italiana, que mais tarde veio a se tornar a primeira sede da Prefeitura Municipal de Maués e posteriormente o Cartório da Comarca de primeiro e segundo ofício.

De acordo com o relato de um morador antigo da cidade, aqui com o codinome Cravo, durante as reformas da praça foram encontrados vários artefatos arqueológicos, como urnas funerárias e restos mortais que segundo ele pertenciam aos índios Sateré-Mawé, pois no local onde a Praça foi construída, havia um cemitério indígena. Vejamos o seu relato:

*Quando foram demolir o mercado que ficava ali, acharam muita cabeça de gente, aquele osso que era mais resistente, o fêmur, do braço, diziam que era sepultura dos indígenas, falavam que aí na Praça era o cemitério dos índios, a gente via umas rodas assim (fez movimentos usando as mãos em forma de círculo), que os índios não eram enterrados deitados, eles eram enterrados em pé, aí as sepulturas eram bem fundas pra colocarem eles em pé, as sepulturas eram todas profundas, enterravam eles onde faziam aquelas rodas e depois marcavam onde era( Cravo<sup>5</sup>,78 anos,2017).*

Muitos moradores ainda se lembram de escavações feitas no local que revelaram a existência do cemitério onde a Praça foi construída em cima. Conforme Rosa (85 anos,2017): *foram, várias urnas de índios, eram muitas, era o cemitério dos índios aqui*

---

<sup>5</sup> Alguns informantes desta pesquisa são nomeados com nomes de flores para salvaguardar as suas identidades.

Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), este cemitério seria classificado com um patrimônio arqueológico, pois:

Todos os sítios arqueológicos são definidos e protegidos pela Lei nº 3.924/61, sendo considerados bens patrimoniais da União. O tombamento de bens arqueológicos é feito excepcionalmente, por interesse científico ou ambiental. São considerados sítios arqueológicos as jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos da cultura dos paleoameríndios; os sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos paleoameríndios; os sítios identificados como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento "estações" e "cerâmios; e as inscrições rupestres ou locais e outros vestígios de atividade de paleoameríndios.

Figura 2 -Escavações realizadas na Praça Coronel João Verçosa que revelou o cemitério indígena.



Acervo: Delmiro Esteves/2017.

Na procura de indícios do paradeiro desses artefatos, nada encontramos, contudo uma das moradoras mais antigas que tem sua residência até os dias atuais no entorno da Praça revela o seguinte:

*Eu não posso te responder por que eu não sei. Mas muitas não foram retiradas daí não, fizeram o calçamento em cima. (Rosa, 85 anos, 2017).*

A Praça Coronel João Verçosa, além de ser palco de batalha e resguardo indígena, também foi cenário de outros acontecimentos que marcaram a história e a vida do povo mauesense, dentre os quais podemos citar o primeiro desfile cívico do município de Maués em comemoração à Independência do Brasil, realizado pelos alunos do “Grupão” hoje

denominada Escola Estadual Santina Felizola, nome esse em homenagem à primeira professora normalista do município.

Por isso, que Choay (2001) retrata o Patrimônio Cultural Histórico, remetendo-nos que o valor está no bem visitado e na preocupação na construção de uma Memória da Nação.

**Figura 3:** 1º Desfile Cívico das escolas ocorrido na Praça Coronel João Verçosa.



Fonte: Geraldo Magela Fonseca/2017.

Outro acontecimento realizado nesse logradouro é a Festa do Divino Espírito Santo, festejo de cunho religioso, a qual acontece até hoje na Praça Coronel João Verçosa, e tem quase a mesma idade da cidade. De acordo o administrador Paroquial da igreja matriz de Maués:

*Era na Praça onde tudo acontecia, os comícios, a Festa do Divino quando chegavam autoridades aqui no município, era aí que se reunião, aconteciam também aí os desfiles cívicos, até hoje ainda acontecem, então a Praça Coronel João Verçosa era uma Praça que se tornava o centro do município, na verdade é um ponto de referência no município, se você observa, tem até um trapiche ainda onde aí os barcos ancoravam anteriormente, então a Festa da Padroeira da Cidade também acontece aí, que na verdade antigamente não acontecia que foi depois que a nossa diocese virou prelazia que foi homenageada a Paróquia de Maués que virou Divino Espírito Santo e Nossa Senhora da Conceição, a festa do Divino que também acontece aí é uma festa centenária, onde aí se reunia a Irmandade do Divino nessa Praça, pra visitar as casas, e sempre foi um ponto de encontro a Praça Coronel João Verçosa conhecida como a Praça da Matriz (Padre Dorival Nascimento Gomes,[Áudio digital],2017).*

De acordo com outro entrevistado:

*A Praça Coronel João Verçosa foi muito desenvolvida porque naquele tempo, Maués era pequena, então os movimentos eram na praça, os*

*movimentos eram menores e quando a política vinha, aqui era uma política muito acirrada no tempo de Plínio e Gilberto, aquele negócio a política aqui era quase horrível, uma vez o Coletor Estadual atirou no Pimenta e esse homem sumiu daqui e nunca mais se viu, naquele tempo era tempo de Darcy contra Carlos Esteves e era aquele negócio. (Cravo,78 anos,2017).*

Com base nisso pode-se dizer que a Praça Coronel João Verçosa foi também palco de um cenário político, cujos feitos refletem até os dias atuais, haja vista, que este lugar ainda recebe políticos, onde por vezes foi usada como palco para comícios, tendo por vezes amigos e inimigos reunidos no mesmo lugar. Para Chaia (1995) apud Torres (2009, p.195):

A política não é só uma forma de conhecimento, mas também técnica a ser aplicada, avaliando-se cada momento, situação e oportunidade. É na prática que ela se configura enquanto tal. A história corre e transforma-se constantemente, através de conjunturas que deixam aparecer amigos e inimigos, desnudam conspirações, golpes e perigos aos mais diversos (CHAIA,1995 apud TORRES ,2009, p.195).

Ainda sobre os eventos ocorridos na Praça, o atual prefeito revela o seguinte:

Os mais novos ainda contam histórias ocorridas no local que lhes foram relatados por seus avós quando lhes perguntado sobre lembranças da Praça Coronel João Verçosa.

Diversos, desde comícios, você via Gilberto Mestrinho, fazendo comício na Praça Coronel João Verçosa, até disputas entre famílias que antigamente a política dividia-se entre clãs familiares, tem história inclusive dos mais antigos, acho que isso é uma força de expressão, mas que diz o seguinte que, quando ganhava um lado, uma família, um lado da Praça era limpo e o outro não, porque cada lado representava uma família, eu de fato não vivi isso, que na igreja que está situada ali na Praça Coronel João Verçosa, adeptos de um lado político sentavam de um lado e de outro, doutro. Então a Praça Coronel João Verçosa é palco político constante do nosso município, isso tem anos, mas ainda hoje você vê em época de eleição, concentrações saindo da Praça Coronel João Verçosa é sem dúvida um palco importante de questões políticas que aconteceram ao longo da história e que continuam acontecendo até hoje (Carlos Roberto de Oliveira Júnior, Prefeito municipal de Maués,35 anos,2017).

Ainda para o entrevistado acima:

O porquê do nome Praça Coronel João Verçosa de fato desconheço, agora com todo respeito ao nome que essa praça carrega a tanto tempo, eu vejo como mais adequado, dado toda história que a Praça foi Palco, o nome da Praça da Cabanagem, ao meu ponto de vista, no meu humilde ponto de vista, muito mais apropriado do que Praça Coronel João Verçosa hoje, dada a relevância histórica que esses fatos que aconteceram na praça têm, é bem mais condizente e bem mais apropriado. (Carlos Roberto de Oliveira Júnior, Prefeito municipal de Maués,35 anos,2017).

Para outro entrevistado, esta Praça deveria ser conhecida pela sua importância, dado os fatos históricos ocorridos na mesma, o qual segundo foi perguntado sobre por que o nome Coronel João Verçosa? E se seria possível que este local seja transformado na Praça da Cabanagem, o mesmo relata que:

Eu não sei lhe informar quem foi Coronel João Verçosa, acredito que tenha pouca informação de quem tenha sido ele, nunca em nenhum dos meus estudos que eu procurei saber da história do município eu nunca vi uma história mais aprofundada e eu não sei lhe dizer porque o nome Coronel João Verçosa, mas eu acredito que seja plenamente possível pela importância da cabanagem na história do município, e também a nível Estadual e diria até a nível nacional, como relatei no início da nossa conversa, a Cabanagem foi uma revolução do período regencial muito marcante, por ter sido conduzida por pessoas, os cabanos eram realmente pessoas paupérrimas que pegaram em armas pelas péssimas condições de tratamento pelo governo da época com a Província do Grão Pará, então diferentemente das demais revoluções imperialistas, onde a elite é que comandava, aqui não, os Cabanos realmente ocupavam os cargos de destaque, então acredito que é plenamente possível, até pra gente ter uma retomada da nossa história, da nossa cultura e usar isso turisticamente, eu tenho uma opinião de que seria um marco pra gente passar a fazer dessa praça uma Praça histórica e que nós pudéssemos usar turisticamente para que os visitantes quando aqui chegassem pudessem conhecer da história e saber que ali foi o ponto de partida do município.(Luís Canindé Gondim Cavalcante, Vereador Municipal de Maués, 28 anos, 2017).

Para Lang (1989), este considera que a análise de fatos políticos que ocorreram em épocas passadas, à apreensão de suas causas, consequências e os processos que os entrelaçam, permita a correta avaliação da situação presente e o planejamento de um amanhã melhor.

Com o passar dos anos, Maués se tornou a maior produtora de guaraná, principalmente a partir dos anos 1980, passando a ser a maior produtora e exportadora do extrato retirado para abastecer a maior fábrica de bebidas da América do Sul, que usa a matéria prima na fabricação do Guaraná Antártica e Baré, o qual segundo Luz (2003), nos anos 80, Maués era líder absoluta na produção do guaraná, com 90% da produção brasileira.

Em vista disso, os comerciantes e produtores faziam festas em lugares fechados para comemorar a colheita que finalizava em setembro, foi então que no ano de 1979, o prefeito municipal Carlos José Esteves, oficializou a Festa do Guaraná no município de Maués que teve suas primeiras versões realizadas na Praça Coronel João Verçosa.

*[...] a primeira festa do Guaraná em 1979, criada pelo prefeito Carlos José Esteves, foi realizada na Praça Coronel João Verçosa.” (Claudete do Carmo Andrade, Tabeliã do Cartório de primeiro e segundo ofício, 62 anos, 2017).*

Evidentemente, como mostra a imagem abaixo, a Praça tornou-se palco de muitos eventos do município, e através dela presenciamos vários momentos que hoje são resguardados na memória do povo.

**Figura 4:** Primeira Festa do guaraná realizada em 1979.



Fonte: Delmiro Esteves/2017.

Portanto, a Praça Coronel João Verçosa, foi palco de muitos momentos históricos do município, bem como retratou guerras e fatos que estão na maioria à margem da sociedade, e deve ser vista com um patrimônio cultural do município, na busca de massificar a todos sobre a sua importância.

## **1. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Finalizar este estudo sobre a Praça Coronel João Verçosa, implica em reconhecer que há um sentimento de pertença de nossa parte, em relação a esse logradouro, sobretudo no que diz respeito à identidade do povo mauesense.

Destaca-se que este lugar foi palco épico da batalha da cabanagem, a qual trouxe consigo uma boa parte de imigrantes, que ainda hoje residem na cidade, contribuindo com a mistura de raças encontradas no município, incluindo índios, negros, nordestinos, japoneses, italianos, dentre outros.



Ressalta-se que esta praça recebeu esse nome em homenagem ao primeiro superintendente da Comarca de Maués. Com isso, faz-se necessário relembrar o quanto seria melhor, se esta, por sua vez pudesse ser reconhecida como a Praça dos Cabanos, pois foi exatamente nesse logradouro que uma das maiores batalhas entre o governo e os cabanos (negros, pobres, índios...) teve fim.

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para disseminar informações à população, a fim de promover um melhor entendimento sobre esses fatos históricos, bem como demonstrar a importância desta praça como um dos patrimônios históricos e culturais de nossa cidade.

Esperamos também, que seja dado valor a essa praça, que serviu de palco para a formação do povo mauesense, haja vista que nela ocorreram todos os processos evolutivos das datas comemorativas do município.

Não resta dúvida o fato de que a exploração histórica e cultural da Praça Coronel João Verçosa, aumentaria o número de visitantes, tanto local como de pesquisadores e turistas, servindo também, como dissemos acima, como ferramenta de ensino para educadores que preparariam as crianças com informações pertinentes, para que mais tarde pudessem contar ao turista a história da cidade com propriedade. Isso visibilizará os mártires da Cabanagem, os índios, religiosos, políticos e eventos que foram protagonizados nesse logradouro e que deram origem ao nosso município e ao que somos, resgatando o orgulho daqueles que originaram a história do lugar e do povo que o habita.

Conclui-se que esta Praça, pode se tornar um dos maiores atrativos turísticos do município de Maués, uma vez que ela acopla em seu contexto, uma grande parte da história do município, bem como o Amazonas, o qual notoriamente enseja o Brasil. Vale salientar também, a possibilidade desta, uma vez reconhecida como patrimônio histórico e cultural, ser reconstituída segundo a arquitetura da década de 1950, haja vista que ela retoma um sentimento de lembrança dos moradores mais antigos e retrata os tantos feitos ocorridos neste local.

## **2. REFERÊNCIAS**

Tecnológicos. **Maués: Estudos Sociais 2ª Série/1º Grau.** Manaus. 1993.

CARNEIRO, Alcinei Pimentel. **Memórias do Município de Maués.** Edições do Governo do Estado do Amazonas. Bienal do Livro, Manaus - 2012.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Liberdade & Unesp, 2001.

FARACO, Raphael. **Maués-Terra, Gente e Memória.** Editora Valer, 2006.

HARVEY, David. **A condição pós moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. **Adolpho Gordo: Senador da Primeira República:** representação e sociedade. Brasília, DF: Senado Federal, 1989.

LE COINT, P. **Amazônia Brasileira - Árvores e plantas úteis,** 2004. Disponível em [www.planetagarana.com.br](http://www.planetagarana.com.br). Acesso em Abril de 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Tradução Bernardo Leitão et al. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, pag. 173. 2003.

LUZ, Cátia. A cidade do guaraná: Perdida na Amazônia, Maués deu origem ao refrigerante e vive hoje graça ao grão. **Revista Época,** v. 272, ago. 2003. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT578292-1662-1,00.html>>. Acesso em: 06 nov. 2017, 17:23:12.

PEREIRA, Nunes. **Os Maués.** 23 Ed. - Governo do Estado do Amazonas - Editora Valer, 2003.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. **Visões da Cabanagem:** uma revolta popular e suas representações na historiografia. Manaus: Editora Valer, 2001.

REIS, Arthur Cezar Ferreira. **História do Amazonas.** Manaus. 2º.ed.Editorial.1931.

SILVA,E. L.**Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** .Programa de pós graduação em Engenharia de Produção, Universidade de Federal de Santa Catarina , Florianópolis, 2000.

TORRES, Iraildes Caldas. **Arquitetura do Poder:** memória de Gilberto Mestrinho. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas,2009.

## ANEXO

### ENTREVISTAS REALIZADAS A DIFERENTES SEGMENTOS

#### SEGMENTO I- PESSOA ASSOCIADAS À POLÍTICA



**SEGMENTO II- PESSOA ASSOCIADA À IGREJA**

**SEGMENTO III- MORADOR COM MAIS TEMPO DE RESIDÊNCIA.**

**I – IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE. (I)**

**Nome:**

**Idade:**

**Escolaridade:**

**Profissão:**

**Cargo:**

**II – ABORDAGEM ESPECÍFICA.**

- **Há quanto tempo mora na cidade?**
- **É nativo ou veio de outro lugar? Qual?**
- **Como você vê a cidade de Maués?**
- **Qual sua opinião sobre as pessoas de Maués?**
- **O que sabe sobre acontecimentos que ocorreram na Praça Coronel João Verçosa?**
- **O que o Sr. sabe sobre a história da Praça Coronel João Verçosa?**
- **Qual a importância desse logradouro na história e na vida da comunidade?**
- **Quais fatos políticos é de seu conhecimento que tenham ocorrido na praça?**
- **Sabe me dizer porque o poder público mudou o obelisco de lugar e o que ele significa?**

- **Por que o nome Coronel João Verçosa? É possível que este local seja transformado na Praça da Cabanagem?**

## **I – IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE. (II)**

**Nome:**

**Idade:**

**Escolaridade:**

**Profissão:**

**Cargo:**

## **II – ABORDAGEM ESPECÍFICA.**

- **Há quanto tempo mora na cidade?**
- **É nativo ou veio de outro lugar? Qual?**
- **Como você vê a cidade de Maués?**
- **Qual sua opinião sobre as pessoas de Maués?**
- **O que sabe sobre acontecimentos que ocorreram na Praça Coronel João Verçosa?**
- **Quando foi construída a primeira Igreja Católica, situada na Praça Coronel João Verçosa e por quem?**
- **Quantas Igrejas já existiram nesse local depois da demolição da primeira?**
- **Onde estão os registros da Diocese que relatam sobre a história da Igreja e da Praça?**

- Qual a importância social e religiosa dessa praça que abriga a maior Igreja da cidade?
- Por que motivos à igreja que era histórica foi demolida?

#### **I – IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE. (III)**

**Idade:**

**Escolaridade:**

**Profissão:**

**Cargo:**

#### **II – ABORDAGEM ESPECÍFICA.**

- Há quanto tempo mora na cidade?
- É nativo ou veio de outro lugar? Qual?
- Como você vê a cidade de Maués?
- Qual sua opinião sobre as pessoas de Maués?
- O que sabe sobre acontecimentos que ocorreram na Praça Coronel João Verçosa?
- Onde era o local de origem do Obelisco? O Sr. Ou Sra. sabe o significado dele?
- Nas reformas que ocorreram na Praça Coronel João Verçosa, foram encontradas urnas funerárias?
- O que o Sr. ou Sra. lembra de eventos que ocorreram na praça coronel João Verçosa? O que representam esses eventos para a cidade?
- O Sr. ou Sra. saberia nos dizer onde podemos encontrar os artefatos que foram retirados do local?

- **Na sua opinião, qual a importância da praça Coronel João Verçosa na história da cidade e na vida das pessoas que a frequentavam?**